
A Comunicação em Saúde nas redes sociais: uma análise das páginas do Facebook de três órgãos governamentais de ISTs/Aids no Carnaval de 2018¹

Arquimedes PESSONI²

Thiago PÁSSARO³

Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP.

Resumo

As redes sociais são exponenciais meios dos governos se aproximarem, dialogarem e prestarem serviços e informações de interesse público aos cidadãos. A partir disso, três órgãos públicos ligados às (ISTs)/Aids utilizaram o Facebook durante o Carnaval de 2018 para divulgar ações e mensagens de prevenção. Por meio de uma pesquisa exploratória, de natureza mista, com delineamento documental e coleta de dados por meio da própria rede social, este artigo comparou a comunicação em saúde realizada pelos órgãos durante o período oficial da folia, entre 3 e 18 de fevereiro. Os resultados mostram que houve semelhanças e diferenças nos conteúdos compartilhados, com destaque para a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao HIV, que se fez presente pelo menos uma vez em cada página, além do predomínio do interesse público.

Palavras-chave: Comunicação e Saúde, Facebook, Carnaval, ISTs/Aids

Introdução

O Carnaval é uma das maiores festas populares brasileiras, em que Escolas de Samba – formadas por membros de uma comunidade local - desfilam seus enredos, repletos de manifestações culturais nacionais e internacionais, bem como milhões de pessoas ocupam espaços públicos e privados, normalmente fantasiados, para aproveitar shows de artistas, bailes e trios elétricos que tocam músicas atuais e clássicas. E se a folia é um dos destaques culturais do país, também é importante para a economia

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pós-doutor em Medicina, doutor e mestre em Comunicação Social e docente do PPGCOM da Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS-SP), e-mail: personi@uscs.edu.br.

³ Mestrando em Inovação na Comunicação de Interesse Público pela Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS). Possui graduação em Comunicação Social – Jornalismo, é técnico em Publicidade e pós-graduando em Gestão de Conteúdo da Comunicação – Jornalismo, pela Universidade Metodista de São Paulo, e-mail: passaro.thiago@gmail.com.

brasileira. Só para 2018, o Ministério do Turismo previu que o Carnaval movimentaria cerca de R\$ 11 bilhões (FOLIA..., 2018).

Em 2018, a folia tomou conta do Brasil entre os dias 03 e 18 de fevereiro. O período inclui os quatro tradicionais dias de Carnaval, bem como os finais de semana anteriores e posteriores à festa, chamados de pré-Carnaval e pós-Carnaval, respectivamente. As datas são definidas a partir de sete domingos anteriores à Páscoa, que marca a ressurreição de Jesus Cristo.

Neste ano, a cidade de São Paulo foi o segundo maior Carnaval do país (JARDIM, 2018), atrás somente de Salvador e à frente do Rio de Janeiro, com mais de 12 milhões de participantes na capital paulista (CARNAVAL...2018).

Nessa época do ano, alguns temas de saúde ganham espaço na mídia e são promovidos em campanhas governamentais, em especial as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)/Aids.

O clima propício para descontração e para a paquera, associado à ingestão de bebidas alcoólicas ou drogas, facilita a aproximação entre as pessoas e também a transmissão de diversas doenças, entre elas, a sífilis, a gonorréia, o condiloma (HPV), herpes etc. que, por causarem lesões na pele, também servem de porta de entrada para o vírus da Aids (PREVENÇÃO..., 2008).

A partir desse contexto sociocultural, o poder público desenvolve ações de prevenção às ISTs durante o Carnaval, que vão além das campanhas publicitárias. Em 2018, o Ministério da Saúde (MS), a Secretaria de Estado da Saúde (SES) de São Paulo e a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de São Paulo, por meio de seus respectivos programas/ departamento de ISTs/Aids, por exemplo, fizeram a distribuição de preservativos masculinos e femininos e gel lubrificantes em pontos estratégicos, com grande concentração de pessoas e frequentados pelo público-chave⁴ da epidemia do HIV/Aids⁵.

⁴ O Guia de Terminologias do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), define população-chave como o grupo de pessoas que “são sujeitas a leis punitivas ou políticas estigmatizantes e têm maior probabilidade de exposição ao HIV”, como “gays e outros homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo e seus clientes, pessoas trans e pessoas que usam drogas injetáveis” (2017, p. 18).

⁵ HIV é a sigla em inglês para vírus da imunodeficiência humana, que atinge o sistema imunológico. O vírus é o causador da aids, sigla que traduzida do inglês significa síndrome da imunodeficiência

Esses três órgãos governamentais fazem parte do Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988, a partir da Constituição Federal Brasileira. O SUS conta com princípios que guiam as políticas públicas do sistema, o trabalho dos profissionais da saúde e envolvem os direitos dos cidadãos. São eles: universalidade, integralidade, equidade, hierarquização, descentralização e a participação social (PRINCÍPIOS..., s.d.).

A comunicação é uma ferramenta estratégica para que esses princípios sejam aplicados no cotidiano (SILVA; ROCHA, 2013), bem como assegurar o direito do cidadão à informação (BRASIL, 1988) e, em específico, conhecimento sobre sua saúde (BRASIL, 1990). É dever dos governos prover essa comunicação, com canais próprios (institucional), multimídia e integrados, e também uso de meios externos, como veiculação de campanhas e a imprensa.

Este artigo, portanto, tem por objetivo analisar e comparar a comunicação em saúde realizada nas páginas do Facebook dos Programas Municipal e Estadual de DST/Aids de São Paulo, bem como do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais durante o Carnaval de 2018. E avaliar como está sendo realizado esse trabalho de comunicação pelo poder público; se acontece de forma transparente, visando o interesse público e de acordo com os princípios do SUS.

A escolha desse tema se deve pelo fato da comunicação para a saúde carregar grande responsabilidade social, “no sentido de contribuir com a qualidade de vida individual e coletiva” (GIACOMINI FILHO, 2008, p. 147). Esses dois campos do conhecimento lidam com a vida das pessoas, contribuindo para a mudança de comportamentos e inserção de hábitos que promovam saúde e previnam agravos. É abordar, então, um tema de interesse público, definido por McQuail (2012, p.18) como o “complexo de supostos benefícios informativos, culturais e sociais à sociedade como um todo que vão além dos interesses imediatos, particulares e individuais (...)”.

Dentro da saúde, as ISTs/Aids aparecem com um dos principais agravos, o que exige uma comunicação eficiente voltada à população para esclarecimentos sobre prevenção, assistência médica e diminuição do estigma e da discriminação. Em 2016,

adquirida. Com essas definições é possível afirmar que uma pessoa vivendo com aids necessariamente vive com HIV, mas não o contrário. Pessoas vivendo com HIV, em tratamento adequado e contínuo, conseguem controlar a quantidade de vírus no corpo, o que não permite a evolução da infecção para uma doença.

37.884 novos casos de HIV, o vírus causador da aids, foram registrados no Brasil, uma alta de aproximadamente 4% em relação ao ano anterior. Já em aids houve uma queda de cerca de 5% no período, ao passar de 39.860 casos para 38.090. Os jovens de 20 a 29 anos concentram mais de 40% das notificações de HIV e cerca de 20% das de aids. Para ambos, o Estado de São Paulo é líder de registros, sendo 8.358 casos de pessoas vivendo com HIV e 7.198 vivendo com aids (BRASIL, 2017).

Na capital paulista foram 2.042 casos de aids em 2016, contra 2.190 do ano anterior, uma redução de 6,7%. Assim como no país, a cidade de São Paulo também não registrou queda no HIV, ao somar 3.151 notificações em 2016, uma alta de 9% em relação a 2015, quando o município registrou 2.891 casos. A faixa etária de concentração também é entre os mais jovens, tanto para o HIV quanto para a aids⁶. Todos esses dados justificam o *locus* da pesquisa ser a capital paulista, bem como reforçam a importância da discussão e visibilidade do tema.

Outro ponto a ser considerado é o recorte para as redes sociais, que oferecem aos cidadãos a possibilidade de acompanhar a gestão, poder cobrar e participar do governo, a partir da interatividade, hipermedialidade, multimidialidade e instantaneidade característicos do ambiente. A “exploração das redes sociais por governos pode gerar iniciativas de comunicação pública capazes de contribuir para o aprofundamento da cidadania, pensada como exercício do direito à informação sobre gestão pública” (ROTHBERG; VALENÇA, 2014).

Fundamentação Teórica

As novas Tecnologias de Informação e Comunicação, doravante TICs, revolucionaram a sociedade criando rupturas e quebrando paradigmas. Kucinski vê que essas profundas mudanças também estão ligadas às “formas de socialização do ser humano, às práticas políticas e o modo pelo qual as novas gerações se relacionam com o saber” (KUCINSKI, 2012, p.6). O autor acredita que, em um curto espaço de tempo, um novo tipo de sociedade emergiu a partir dessas inovações, comparando, inclusive, esse fenômeno às revoluções observadas com a invenção do motor e da indústria.

⁶ A cidade de São Paulo não divulgou os dados por meio de Boletim Epidemiológico, mas sim pela notícia “Casos de AIDS caem mais de 6% em 2016 em São Paulo”, publicada em 01 de dezembro de 2017, no site da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=245962>>. Acesso em 24 mar. 2018.

Nesse (novo) cenário, “as tecnologias da comunicação e da informação têm sido determinantes para a busca de novas formas de *accountability* nas relações entre o Estado e a sociedade, e ainda como recurso interativo para o conhecimento e debate das questões de interesse público” (MATOS, 2006, p, 72). É, por exemplo, abrir espaços online para discussão de uma proposta de lei, divulgar notícias sobre o que o poder público tem feito – prestando contas -, fornecer informações úteis de serviços aos cidadãos. Esses exemplos fazem parte das três dimensões fundamentais de Dujisin (2004) usadas para avaliar os conteúdos oferecidos pelos governos na internet: informação, comunicação e interação e a prestação de serviços. Entendemos que esses critérios devem ser os pilares da criação e manutenção de uma página do poder público na web.

Ainda nesse sentido, as redes sociais digitais online foram uma das principais ferramentas dentre as que alteraram o relacionamento entre governos e população, proporcionando um contato mais próximo, interativo e quase imediatista. Esses novos ambientes digitais e online de interação se diferenciam dos outros meios também pela oportunidade de conhecer com mais detalhes o perfil e o comportamento da audiência que está em contato com a página, perfil ou canal, o que é “essencial para gerar conhecimento necessário à elaboração de estratégias de comunicação pública para a disseminação adequada de informações sobre políticas públicas e a formação da cidadania enquanto direito à informação” (ROTHBERG; VALENÇA, 2014).

Entre as redes sociais, o Facebook é a mais popular. A plataforma digital e online somou cerca de 2,3 bilhões de usuários ativos em abril de 2018⁷. O Brasil possui grande destaque nessa rede social, com cerca de 130 milhões de usuários⁸, o que coloca o país como líder global sul-americano e apenas atrás de Índia, Estados Unidos e Indonésia, nessa ordem.

As TICs, além de estratégicas para os governos e as organizações como um todo, também são fundamentais para o enfrentamento do HIV/Aids, pois “podem coletar e disseminar informações, fazer a ligação entre conteúdos virtuais e serviços físicos e complementar os componentes dos programas de HIV” (UNAIDS, 2016, p. 3). Um

⁷ Portal STATISTA. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/272014/global-social-networks-ranked-by-number-of-users/>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

⁸ Portal STATISTA. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/268136/top-15-countries-based-on-number-of-facebook-users/>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

exemplo é quando um órgão público de saúde divulga nas redes sociais/sites/aplicativos os serviços de saúde que oferecem a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao vírus, criando essa conexão entre os ambientes *online* e *off-line*. O desafio é não tornar essa comunicação unidirecional, mas promover estratégias dialógicas para essa conexão, utilizando de meios que reúnam os públicos-chave da epidemia, como as redes de relacionamento – principalmente os aplicativos voltados para a população gay e de homens que fazem sexo com outros homens (HSH).

Esse tipo de trabalho sobre o HIV/Aids nas redes sociais digitais online faz a saúde e a comunicação atuarem em conjunto, visando mudanças positivas de comportamento, com a adoção de práticas saudáveis. O objetivo final é a promoção à saúde, a autonomia do indivíduo sobre sua própria condição de saúde (CORIOLANO-MARINUS *et al.*, 2014) e, portanto, a qualidade de vida do cidadão.

A comunicação para saúde “não é o suficiente para favorecer mudanças, mas é uma chave, dentro do processo educativo, para compartilhar conhecimentos e práticas que podem contribuir para a conquista de melhores condições de vida” (BERTOL, 2002, p. 229).

Metodologia

A natureza metodológica deste artigo é mista, que trabalha tanto com o levantamento quantitativo quanto qualitativo, o que une o uso de dados e análises complexas (CRESWELL, 2007, p. 211).

O delineamento é documental, uma vez que o *corpus* é formado por materiais que ainda não foram objeto de estudo ou que passam agora por uma releitura de análise, a partir de um novo objetivo (GIL, 2002, p. 45). Esse *corpus* é formado pelas páginas no Facebook do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das Hepatites Virais (DIAHV) e dos Programas Estadual e Municipal de DST/Aids de São Paulo, que foram estudadas durante o período oficial do Carnaval de 2018, entre 3 e 18 de fevereiro.

Esse artigo se baseia ainda em uma pesquisa de nível exploratório, que “têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 1999, p. 43). A metodologia envolve a revisão de literatura, com o objetivo de construir um arcabouço teórico sobre o tema.

A técnica de coleta de dados é realizada por meio do *plugin* “Netvizz”⁹, versão 1.45, um software gratuito e livre que extrai informações do Facebook. Para utilizar essa ferramenta, o usuário precisa informar, por exemplo, o *id* da página a ser estudada, o tipo de conteúdo que deseja e o período de varredura. A coleta de dados das páginas foi realizada em 31 de março de 2018, entre 12h24 e 12h29.

A análise do material consolidado pelo “Netvizz” foi feita após a seleção das postagens que tiveram mais engajamento total em cada órgão governamental e depois por tipo de publicação (foto, vídeo, *link* ou *status*), que se constituem como as categorias de estudo, que emergem, portanto, do próprio *corpus*. É importante ressaltar que o índice de engajamento soma reações, comentários e compartilhamentos de uma determinada publicação.

O objetivo é comparar que assunto se destacou mais nos níveis municipal, estadual e federal, observando semelhanças e diferenças, bem como avaliar a comunicação pública realizada pelos três níveis de governo durante o Carnaval de 2018.

Resultados

DIAHV

A página do DIAHV no Facebook tem mais de 30 mil curtidas, sendo a maior entre os *corpus* desta pesquisa.. Durante o período oficial do Carnaval de 2018, o órgão fez 51 *posts*, sendo que o que teve mais engajamento (339) foi um sobre a Profilaxia Pré-Exposição (PEP)¹⁰ ao HIV (Imagem 1 – Posts com mais engajamento por foto, vídeo e *link*, respectivamente, na página do DIAHV).

⁹ Esta ferramenta está disponível em: <<https://apps.facebook.com/netvizz>>. Acesso em 31 mar. 2018.

¹⁰ A PEP é uma tecnologia de prevenção ao HIV indicada para pessoas que se expuseram a uma exposição de risco de infecção, como uma relação sexual sem o uso da camisinha. Após essa situação, o indivíduo tem até 72 horas para procurar uma unidade de saúde que oferece a profilaxia para iniciá-la, de preferência logo nas duas primeiras horas depois da exposição. Para que os resultados sejam efetivos, além desse prazo, o usuário deve tomar a PEP por 28 dias ininterruptos.

Imagem 1 – Posts com mais engajamento por foto, vídeo e *link*, respectivamente, na página do DIAHV



Fonte: Reprodução/Facebook/DIAHV (2018)

A postagem traz uma arte que contém o título “PEP – Profilaxia Pós-Exposição ao HIV”, uma breve descrição sobre o que é a profilaxia à direita e abaixo um caminho que ilustra desde a exposição de risco até o fim do uso da profilaxia. Há, ainda, informações complementares, como a importância do uso da camisinha, a marca “#VamosCombinar – Prevenir é viver o Carnaval”, adotada pelo DIAHV durante a época da folia, o site e as redes sociais do departamento.

A PEP também foi o assunto do vídeo que teve mais engajamento (223) na página do DIAHV durante o Carnaval (Tabela 1 – Posts com mais engajamento por tipo na página do DIAHV). O produto audiovisual possui uma borda de um aparelho de TV antigo, em que os canais ficam se alternando. Nessa troca, aparecem imagens de pessoas e desenhos animados que ilustram dor de cabeça, ressaca e preocupação. Logo em seguida, o vídeo afirma que “mas pior que toda ressaca é lembrar que transou sem camisinha”. O usuário é então orientado sobre a profilaxia.

Tabela 1 – Posts com mais engajamento por tipo na página do DIAHV

Post	Tipo									Engajamento
		Curtidas	Amor	Haha	Uau	Triste	Grr			
PEP	Foto	118	4	0	0	0	0	1	216	339
PEP	Vídeo	53	6	0	0	0	0	8	156	223
Estágio	Link	179	10	1	4	1	0	41	81	317

Fonte: Do autor, com base na página do DIAHV no Facebook

Além do uso de artes, fotos e vídeos, o DIAHV também publicou *links*. Aquele que teve mais engajamento (317) abordou uma vaga de estágio nas áreas de DST/Aids e hepatites virais na França, tema que não se relaciona com o período carnavalesco.

PE DST/ AIDS SP

O Programa Estadual de DST/Aids é representado no Facebook com a página do Centro de Referência e Treinamento (CRT) DST/Aids de São Paulo¹¹, que possui mais de 4 mil curtidas, a menor entre as demais páginas que compõe o *corpus*. Durante o Carnaval, o PE DST/Aids fez apenas 13 posts, sendo que o que teve mais engajamento (30) foi uma série de fotos sobre uma ação de prevenção, com distribuição de preservativos e materiais de comunicação, na quadra da escola de samba Acadêmicos do Tucuruvi (Imagem 2 – Posts com mais engajamento por foto, vídeo e *status*, respectivamente, na página do PE DST/Aids).

Imagem 2 – Posts com mais engajamento por foto, vídeo e *status*, respectivamente, na página do PE DST/Aids.



Fonte: Reprodução/Facebook/PE DST/Aids (2018)

Assim como no DIAHV, o vídeo que teve mais engajamento (31) na página do PE DST/Aids foi sobre a PEP (Tabela 2 - Posts com mais engajamento por tipo na página do PE DST/Aids). No produto audiovisual, uma servidora da gerência de prevenção do CRT orienta os usuários sobre o que é a profilaxia e como e onde buscá-la.

¹¹ O CRT DST/Aids é a unidade de atendimento e treinamento do PE DST/Aids.

A página do CRT se diferenciou dos demais objetos de análise deste artigo ao utilizar o *status*, a ferramenta de publicação de textos oferecida pelo Facebook para o compartilhamento na *timeline*. Nesse tipo de publicação, o *status* com mais engajamento (3) foi sobre a ação de testagem rápida de HIV do PE DST/Aids que aconteceria no terminal de ônibus e do metrô do Jabaquara.

Tabela 2 – Posts com mais engajamento por tipo na página do PE DST/Aids.

Post	Tipo									Engajamento
		Curtidas	Amor	Haha	Uau	Triste	Grr	Comentários	Compartilhamentos	
Acadêmicos Tucuruvi	Foto	26	2	0	0	0	0	1	1	30
PEP	Vídeo	24	1	0	0	0	0	0	6	31
Testagem Jabaquara	Status	2	0	0	0	0	0	0	1	3

Fonte: Do autor, com base na página do PE DST/Aids no Facebook.

PM DST/AIDS SP

A página do Programa Municipal de DST/Aids de São Paulo no Facebook possui mais de 5 mil curtidas e, durante o Carnaval, publicou 48 conteúdos. Aquele que teve mais engajamento (496) foi uma arte sobre a Profilaxia Pós-Exposição. A ilustração possui quatro quadros que mostram desde a exposição de risco ao HIV até o que é a PEP e o tempo de prazo para iniciá-la (Imagem 3 – Posts com mais engajamento por foto, vídeo e *link*, respectivamente, na página do PM DST/Aids).

Além do uso de fotos e artes durante o Carnaval de 2018, a página do PM DST/Aids também publicou vídeos e um *link* (Tabela 2 – Posts com mais engajamento por tipo na página do PE DST/Aids). O vídeo com mais repercussão (38) é a campanha sobre Prevenção Combinada¹² criada pelo DIAHV para o período de folia. O material conta com um modelo que viaja por diversas cidades do país, celebrando formas de aproveitar o Carnaval, inclusive com tradicionais estilos musicais da folia. Durante o passeio, o vídeo apresenta diversas formas de prevenção ao HIV.

¹² Tecnologias de prevenção ao HIV que, se combinadas, aumentam as chances de evitar uma infecção pelo vírus. São, por exemplo, as tradicionais camisinhas, a testagem, o tratamento e a imunização.

Imagem 3 – Posts com mais engajamento por foto, vídeo e *link*, respectivamente, na página do PM DST/Aids.



Fonte: Reprodução/Facebook/PM DST/Aids (2018)

O único *link* (26) publicado pelo PM DST/Aids na página do Facebook trata-se de uma reportagem produzida pelo portal de notícias 32xsp sobre a diminuição de casos de aids na capital paulista, bem como o lançamento da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)¹³ no SUS da cidade de São Paulo.

Tabela 3 – Posts com mais engajamento por tipo na página do PM DST/Aids

Post	Tipo									Engajamento
		Curtidas	Amor	Haha	Uau	Triste	Grr	Comentários	Compartilhamentos	
PEP	Foto	91	7	0	1	0	0	5	392	496
Campanha Carnaval	Vídeo	18	2	0	0	0	0	3	15	38
Queda casos Aids	Link	19	0	0	0	0	0	1	6	26

Fonte: Do autor, com base na página do PM DST/Aids no Facebook.

Considerações Finais

O poder público tem o dever de “responder à obrigação que as instituições públicas têm de informar o público; estabelecer uma relação de diálogo de forma a permitir a prestação de serviços ao público; (...) e integrar o processo decisório que acompanha a prática política” (MONTEIRO, 2007, p. 39 *apud* ROTHBERG; VALENÇA, 2014). A internet, e mais especificamente as redes sociais digitais online,

¹³ A PrEP é uma tecnologia de prevenção ao HIV que consiste no uso diário de medicamentos antirretrovirais. Para relações sexuais anais, a proteção é iniciada após sete dias do uso da profilaxia, e para relações vaginais depois de 21 dias.

contribui para o cumprimento dessa responsabilidade, desde que a comunicação pública realizada nessa plataforma aborde questões de interesse público de forma democrática, utilizando as características do meio, como a interatividade e a instantaneidade.

Os três órgãos governamentais objetos de estudo deste artigo seguem essa perspectiva ao estarem presentes nas redes sociais digitais online, tornando as gestões mais próximas dos cidadãos. Durante o período de análise, observou-se que as páginas foram frequentemente alimentadas com conteúdos sobre o trabalho de cada programa/departamento, bem como temas das ISTs/Aids, desde prevenção à assistência médica.

Em todas as páginas, a camisinha não esteve presente nos *posts* com mais engajamento, o que vai ao encontro do que pressupõe o senso comum. O destaque foi a Profilaxia Pós-Exposição, com presença em pelo menos um tipo de conteúdo, o que representa a preocupação dos órgãos em informarem os cidadãos na época da folia carnavalesca, em que as relações sexuais normalmente aumentam, sobre mais um método de prevenção ao HIV em caso de uma exposição de risco, como o rompimento do preservativo.

Além da PEP, as outras postagens com mais engajamento também abordaram assuntos relacionados ao Carnaval, como ações de prevenção às ISTs em uma escola de samba e em um terminal de ônibus e vídeos sobre prevenção durante a folia. A exceção foram duas publicações que não se relacionaram com o período: uma sobre vagas de estágios e outra um compartilhamento de uma notícia sobre a queda de aids e o lançamento da PrEP na capital paulista.

Dos três órgãos, o DIAHV e o PM DST/Aids de São Paulo foram os que mais publicaram no período, com uma diferença de apenas três *posts*, enquanto o PE DST/Aids teve uma frequência de postagens quase duas vezes menor. Das postagens com mais engajamento analisadas, podemos considerar que a página do programa municipal foi a que melhor utilizou as ferramentas oferecidas pelo Facebook, como *emojis*, *check-in* e registro de atividade, além da linguagem mais jovem e próxima do leitor, portanto, mais adequada à plataforma de comunicação.

O DIAHV e os programas estadual e municipal de DST/Aids de São Paulo acertam ao terem páginas no Facebook para se tornarem mais próximos aos cidadãos e permitirem mais fácil acesso às informações de interesse público. O foco no interesse comum, inclusive, prevaleceu nas postagens com mais engajamento dos órgãos,

cumprindo o dever estatal de promover a comunicação pública e não a comunicação governamental, que visa a imagem de uma gestão.

De maneira geral, os órgãos precisam, no entanto, melhorar a linguagem das postagens e utilizar melhor as ferramentas e as potencialidades do meio, como a produção de vídeos, entradas ao vivo, artes visuais atrativas e, principalmente, interatividade. A rede social é usada mais como um mural virtual de informações do que uma plataforma democrática e promotora de diálogo.

Referências bibliográficas

BERTOL, Sonia Regina Schena. Gravidez de adolescentes na mídia impressa. **Organicom**. São Paulo, n. 16/17, v. 9, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico - Aids e IST**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Ano V, n. 1, 27ª a 53ª - semanas epidemiológicas, jul./dez. 2016.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em 04 jan. 2018.

_____. Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Presidência da República/ Casa Civil/ Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm>. Acesso em 23 mar. 2018.

CARNAVAL de Rua reúne mais de 12 milhões de pessoas em São Paulo. In: Prefeitura de São Paulo. 2018. Disponível em: <<http://www.capital.sp.gov.br/noticia/carnaval-de-rua-reune-mais-de-12-milhoes-de-pessoas-em-sao-paulo>>. Acesso em 23 mar. 2018.

CORIOLO-MARINUS et al. Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1356-1369, 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução: Luciana de Oliveira da Rocha. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248p.

DUJISIN, Rodrigo Araya. Tres perspectivas para observar el Gobierno Electrónico. In: _____; VIGÓN, Miguel A. Porrúa. (orgs.). **América Latina Puntogob: casos y tendencias em gobierno electrónico**. Santiago: FLACSO, 2004, p. 23-40.

FOLIA, economia e viagem: confira alguns números do Carnaval 2018. In: Governo Federal. 2018. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2018/01/folia-economia-e-viagem-confira-alguns-numeros-do-carnaval-2018>>. Acesso em 13 mai. 2018.

GIACOMINI FILHO, Gino. As organizações sociais no contexto da comunicação voltada para a inovação humana. IN: CAPRINO, Mônica Pegurer. **Comunicação e inovação: reflexões contemporâneas**. São Paulo: Paulus, 2008, 200p.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999, p. 43

KUCINSKI, Bernardo. A nova era da comunicação: reflexões sobre a atual revolução tecnológica e seus impactos no jornalismo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**. v. 9, n. 1, p. 4-17, jan.-jun. 2012.

MATOS, Heloiza Helena Gomes de. Comunicação Política e Comunicação Pública. **Organicom**. São Paulo, n. 4, jan.-jun., 2006.

MCQUAIL, Denis. **Atuação na mídia: comunicação de massa e interesse público**. Porto Alegre: Penso, 2012. 352p.

MINISTÉRIO da Saúde alerta folião para o uso da camisinha no Carnaval. In: Ministério da Saúde. 2018. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42491-ministerio-da-saude-alerta-foliao-para-o-uso-da-camisinha-no-carnaval>>. Acesso em 23 mar. 2018.

PÁSSARO, Thiago. **Casos de AIDS caem mais de 6% em 2016 em São Paulo**. In: Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. 2017. Disponível em: <<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=245962>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

PREVENÇÃO DST/AIDS: O melhor programa do Carnaval. O seu Bem-Estar. 2008. Disponível em: <http://www.omnia.com.br/boletins/boletim_01.pdf>. Acesso em 23 mar. 2018.

PRINCÍPIOS do SUS. (s.d.). Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/index.php/sistema-unico-de-saude/principios-do-sus>> Acesso em: 14 mar. 2018.

PROGRAMA CONJUNTO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE HIV/AIDS (UNAIDS). Organização das Nações Unidas. **Guia de Terminologia do UNAIDS**. Brasília: UNAIDS, 2017.

_____. **Relatório de Consulta: Tecnologias de Informação e Comunicação**. Genebra: UNAIDS, 2016.

ROTHBERG, Danilo; VALENÇA, Amanda da Silva. Comunicação pública para cidadania no avanço das redes sociais oficiais. **Revista Interamericana de Comunicação Midiática (ANIMUS)**. Santa Maria, n.26, v.13, 2014.

SECRETARIA da Saúde realiza ação de testagem da semana do Carnaval. In: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. 2018. Disponível em: <<http://www.saude.sp.gov.br/centro-de-referencia-e-treinamento-dstaidsp/homepage/destaques/secretaria-da-saude-realiza-acao-de-testagem-da-semana-do-carnaval>>. Acesso em 23 mar. 2018.

SILVA, Vivian Costa da; ROCHA, Cristianne Famer. **A Comunicação em Saúde no Sistema Único de Saúde: uma revisão de literatura**. 2013. 08f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

SMS vai distribuir 1 milhão de preservativos aos foliões no Carnaval de SP. In: Prefeitura de São Paulo. 2018. Disponível em: <<http://www.capital.sp.gov.br/noticia/sms-vai-distribuir-1-milhao-de-preservativos-aos-folioes-no-carnaval-de-sp>>. Acesso em 23 mar. 2018.

STYCER, Clarissa. **São Paulo supera o Rio e é o segundo maior carnaval do país**. In: O Globo. 2018. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/sao-paulo-supera-o-rio-e-e-o-segundo-maior-carnaval-do-pais.html>>. Acesso em 23 mar. 2018.